

Diário de Notícias

FUNDADO EM 1864

DIRECTOR: MÁRIO BETTENCOURT RESENDES | DIRECTOR ADJUNTO: ANTÓNIO RIBEIRO FERREIRA | PREÇO (IVA INCLuíDO) CONTINENTE 200\$, MADEIRA 250\$, AÇORES 290\$. | ANO 133.º Nº46 793 DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1997

DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1997 | DIÁRIO DE NOTÍCIAS

23

SOCIEDADE

PAULO FREIRE

Uma vida ao serviço da educação

Simplicidade e humanismo caracterizaram o mais importante educador do Brasil e um grande pedagogo contemporâneo

■ Foi ontem sepultado no Cemitério da Paz, em São Paulo, o pedagogo e filósofo brasileiro Paulo Freire. O Brasil perdeu o seu mais importante educador, mas o mundo perdeu um dos grandes expoentes da pedagogia contemporânea.

O «método Paulo Freire» para alfabetização de adultos, que criou no início dos anos 60 e cujas bases descreveu na obra *Pedagogia do Oprimido*, em 1970, conferiu-lhe um lugar de destaque na história da educação. O livro foi objecto de 17 edições no Brasil e traduzido noutros tantos países.

Em vez do ensino mecânico e abstracto, Paulo Freire partiu da experiência do adulto, do vocabulário ligado à sua profissão, para fazer os alfabetizandos aprenderem outras palavras e novos conhecimentos. O método prevê, em primeiro lugar, a selecção de «um mínimo de palavras com o máximo de polivalência fonética e semântica», a partir de uma pesquisa dos termos usados no meio cultural do alfabetizando. São «palavras geradoras, porque, através da combinação dos seus elementos básicos, propiciam a formação de outras», diz na sua obra *Pedagogia do Oprimido*.

Foi isto que se passou nos breves cursos de alfabetização de operários da construção civil do Brasil, há 35 anos, quando os «coordenadores» tinham de utilizar palavras escolhidas com os alunos, tendo por base o léxico limitado do seu universo linguístico.

Desta forma, através do Movimento de Educação Popular, lançado durante o Governo do Presidente João Goulart (1962-64) a partir de uma experiência-piloto realizada pela filha de Paulo Freire, Magdalena, na cidade nordestina de Angicos, o Brasil, assim como o mundo subdesenvolvido, passaram a dispor de um eficaz instrumento de alfabetização de adultos em 45 dias.

No quinquénio em que, através de um programa apoiado pela UNESCO, o método Paulo Freire foi aplicado no Chile, a taxa de analfabetismo neste país caiu de cerca de 40 para cinco por cento... O método é ainda aplicado em países em vias de desenvolvimento e na alfabetização de pessoas de minorias étnicas nos países desenvolvidos. Em Portugal, a sua



APÓSTOLO. Paulo Freire no gabinete de trabalho. Integrava o quadro docente da Universidade Católica de São Paulo

Bandeiras do Brasil e do PT sobre a urna

Envolta nas bandeiras do Brasil e do Partido dos Trabalhadores, a urna com o corpo de Paulo Freire foi ontem transportada em carro de bombeiros da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC) para o cemitério da Paz, no bairro de Morumbi, naquela cidade. O longo cortejo incluía também 12-30 locais da PUC, ultrapassando as pessoas na rua. O mais importan-

te educador brasileiro era, afinal, um intelectual, não propriamente uma figura popular. O poeta Thiago de Mello fez o elogio fúnebre. Presentes no funeral quase toda a direcção do PT, o deputado José Dirceu, o senador Eduardo Suplicy, Lula da Silva, o ministro da Cultura do Brasil, Francisco Walter, o genro do falecido, Ruy Cardoso, o marido do PR, assistiu à missa.

aplicação regista-se essencialmente nos bairros predominantemente habitados por minorias étnicas, como é o caso do Bairro 6 de Maio, Pedreira dos Húngaros e Cova da Moura, nos arredores de Lisboa, onde vivem milhares de pessoas de origem africana.

A bibliografia de Paulo Freire é constituída por 25 livros, alguns

deles já traduzidos em 35 países.

Oriundo de família modesta e de formação católica do Recife, no seio da qual, segundo o pedagogo, o diálogo era privilegiado, foi essa forma de relacionamento simples e directo com o outro que norteou toda a sua vida e obra. Após a morte prematura do pai, conheceu a fome e as dificuldades

Brasileiro». O Chile, a Europa e a Guiné-Bissau foram países do seu exílio. Em Genebra, foi conselheiro do Departamento de Educação do Conselho Ecuménico das Igrejas.

De regresso ao Brasil, voltou a ocupar, em 1989, um cargo de relevo, como chefe da Secretaria da Prefeitura de São Paulo. Demitiu-se cerca de dois anos depois, por falta de verbas para a execução dos seus projectos. Foi igualmente secretário da Educação da cidade de São Paulo de 1990 a 1992.

Ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores e ingressou no quadro docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde leccionava à data da sua morte.

Detentor de 26 doutoramentos *honoris causa*, recebeu em 1986 o Prémio UNESCO da Educação para a Paz e foi incluído na lista de candidatos ao Prémio Nobel da Paz em 1993.

O Ministério da Educação de Portugal enviou ao embaixador do Brasil um telegrama assinado pelo secretário de Estado da Administração Educativa, Guilherme d'Oliveira Martins, em que considera o desaparecimento de Paulo Freire «uma perda irreparável para a causa da Educação como factor de liberdade e da justiça».

Também o ex-director do Liceu de Bissau, Rambout Barcelos, enalteceu ontem o trabalho de Paulo Freire no lançamento das campanhas de alfabetização na Guiné-Bissau, recordando-o como uma pessoa «lutadora, afável e simples». «Na Guiné-Bissau, o seu método teve algumas dificuldades, mas a sua dedicação teve o mérito de consciencializar os jovens da alfabetização», frisou. Rambout Barcelos, hoje dirigente do partido guineense União para a Mudança, sublinhou que o método de ensino de Paulo Freire «não vingou na Guiné-Bissau, por muita da população não dominar o português».

A Universidade do Algarve, onde Paulo Freire deveria receber mais um doutoramento *honoris causa* no dia 26, decidiu homenageá-lo postumamente.

Um «grande brasileiro» e homem de «grande dignidade», assim se referiu a Freire o Presidente do Brasil, Fernando Henrique Cardoso.